

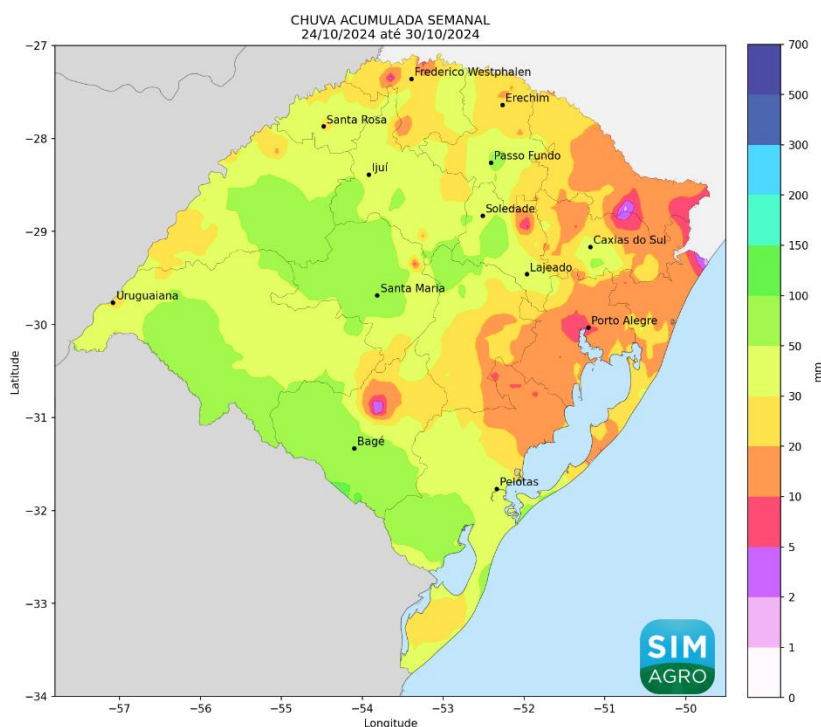
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 44/2024 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 24 A 30 DE OUTUBRO DE 2024

Nos últimos sete dias, o Rio Grande do Sul experimentou dois cenários meteorológicos distintos. Ao longo da semana, houve um evento extremo, que trouxe chuvas intensas em todas as regiões, seguido por dias de tempo seco e temperaturas elevadas. Na quinta-feira (24/10), a atuação de um cavado em superfície, posicionado entre o Paraguai e o Uruguai, favoreceu a passagem de uma frente fria associada a um ciclone extratropical. Esse sistema causou chuvas volumosas, descargas elétricas e ventos intensos, com rajadas de até 100 km/h em diversas áreas do Estado. Na sexta-feira (25/10), o ciclone extratropical continuou influenciando o tempo no RS, provocando chuvas moderadas em áreas ao Sul, Norte e Centro, e ventos que ultrapassaram 60 km/h. No sábado (26/10), uma nova frente fria, ligada a um centro de baixa pressão sobre o oceano, avançou pelo Estado e, apesar da menor intensidade, trouxe chuvas leves ao Sul do Estado. Após sua passagem, uma massa de ar frio se estabeleceu, reduzindo as temperaturas mínimas para valores próximos ou abaixo de 10 °C em todas as regiões. No domingo (27/10), o tempo seco predominou com temperaturas amenas, efeito da influência de um anticiclone pós-frontal, que estabilizou o tempo. Esse padrão continuou na segunda-feira (28/10). Na terça-feira (29/10), a atuação dos jatos de baixo nível (JBLs) atmosféricos, transportando calor e umidade da Região Amazônica, elevou as temperaturas no RS, e as máximas passaram de 30 °C nas regiões Norte e Noroeste; já no Sul e no Litoral, as temperaturas foram mais amenas. Na quarta-feira (30/10), o padrão de aumento gradual de temperatura se manteve em todas as regiões, consolidando a tendência de aquecimento observada nos dias anteriores.

Os maiores acumulados de chuva variaram entre 20 e 100 mm ocorreram na Metade Oeste do Estado, ou seja, nas regiões da Campanha, Fronteira Oeste, Missões e áreas centrais. Já nas regiões Norte, Nordeste, Litoral, Centro-Sul e Metropolitana, as chuvas foram menos intensas, variando de 10 a 50 mm em pontos isolados.

A temperatura máxima registrada nos últimos sete dias ocorreu em Porto Vera Cruz (35,72 °C), em 30/10. A temperatura mínima foi observada em Caxias do Sul (5,3 °C), em 27/10.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 30/10/2024.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **trigo** prosseguiu em ritmo acelerado, já que os produtores estenderam os turnos de trabalho, visando antecipar as chuvas previstas para 24/10, quando a operação foi temporariamente suspensa. Em áreas de topografia mais plana, a interrupção prolongou-se nos dias subsequentes devido à persistência da umidade excessiva no solo. A extensão colhida representa 48% da área cultivada. As lavouras em colheita, localizadas no Planalto e Alto Uruguai, apresentam condições mais adequadas e maior proporção de grãos com qualidade dentro do padrão comercial. Já nas regiões Central, Fronteira Oeste, Noroeste e Planalto Médio, a qualidade do produto colhido está abaixo do desejado, e o peso hectolitro (PH) dos grãos tem permanecido inferior a 78 kg/hl. Essa situação tem exigido o acionamento de seguros agrícolas em razão da dificuldade de cobrir os custos de produção com o rendimento obtido e com os preços praticados no mercado.

A **aveia branca** encontra-se em fase de colheita, e a operação já avança para as etapas finais em parte do Estado. A produtividade apresenta variações significativas entre as lavouras de diferentes regiões, mas a maior parte do rendimento está abaixo das expectativas iniciais. A elevada variabilidade no potencial produtivo entre as lavouras pode ser justificada por intempéries, como chuvas, em momentos críticos da cultura, e ventos fortes, que causaram danos. Contudo, em muitos casos, o baixo rendimento está associado ao sistema de produção adotado, sem investimentos suficientes, principalmente no que se refere ao manejo fitossanitário.

A colheita de **canola** progrediu rapidamente ao longo do período. Houve interrupções apenas durante as precipitações, mas a operação foi retomada assim que as condições de trafegabilidade nos terrenos de cultivo se restabeleceram. No Noroeste do Estado, a colheita cobre uma área mais ampla, onde a produtividade obtida, até o momento, permanece abaixo das projeções iniciais devido a adversidades climáticas durante o ciclo da cultura. Entre esses fatores destacam-se as chuvas excessivas na fase de plantio e de colheita, as geadas em fase reprodutiva, a redução da luminosidade em função das queimadas na Região Amazônica e os ventos fortes, que causaram acamamento em algumas lavouras. As perdas também advêm de grãos pequenos ou malformados. Já nas plantas que ficaram acamadas, os grãos apresentam níveis de óleo abaixo dos padrões comerciais, atingindo apenas 30-32% de teor, em vez dos 42% esperados.

Houve ampliação da área colhida de **cevada**, avançando significativamente no Alto Uruguai e Planalto Médio. Os resultados são variáveis, mas a maior parte do produto em colheita deverá apresentar índices de germinação levemente abaixo de 95%, padrão mínimo exigido para a indústria cervejeira.

O período foi de intensificação da semeadura de **soja**, que se expandiu de 3% para 10% da área projetada para a Safra 2024/2025. A evolução se deu especialmente nas grandes propriedades e em áreas onde não há trigo para colher nem arroz para semear. As lavouras semeadas demonstram emergência rápida e uniforme. O estande de plantas das lavouras, até o momento, é considerado satisfatório, refletindo as boas condições de umidade e temperatura do solo. A maior parte dos produtores ainda está concentrada na colheita e na dessecação das restevas de trigo, aveia, canola e pastagens, visando ao plantio de soja durante o mês de novembro. A Emater/RS-Ascar continua orientando os sojicultores a se atentarem para o ciclo de maturação das cultivares a serem utilizadas e para a classificação dos solos conforme a água disponível, para realizar a semeadura. Essas medidas servem para garantir que os plantios sejam efetuados dentro da janela preferencial ou de menor risco, conforme as diretrizes do Proagro, e assim atender às exigências para a cobertura de prejuízos futuros.

No período, a semeadura de **milho** alcançou 74% da área projetada para a safra. No Estado, apenas na Região Campanha ainda não se semeou o milho do cedo. A maioria das lavouras encontra-se em desenvolvimento vegetativo (90%), e há áreas significativas em VT (pré-pendoamento). As lavouras mais precoces estão em florescimento (10%), que deve se expandir a partir de novembro. As condições climáticas seguem favoráveis na maior parte do Estado, em virtude da manutenção da umidade do solo, da alta incidência de radiação solar durante o dia e das noites amenas. No entanto, ventos intensos causaram acamamentos pontuais nas regiões Celeiro, Fronteira Oeste e Vale do Rio Pardo, mas sem danos significativos. Já no Alto Ijuí, os produtores ainda contabilizam os prejuízos, que foram mais extensivos.

A cultura de **arroz** segue em implantação, em ritmo normal, na maior parte do Estado. O processo de semeadura avança conforme o planejamento, e a cultura apresenta bom potencial devido ao estabelecimento na época ideal e estande de plantas satisfatório. Nas regiões da Campanha, Sul e parte das Missões, as chuvas recorrentes e em altos volumes impediram ou atrasaram o plantio. Nas partes mais críticas, houve necessidade de replantio e/ou reconstrução de taipas e canais de irrigação. A queda acentuada das temperaturas após as chuvas (abaixo de 10 °C na fronteira com o Uruguai) pode prejudicar os processos de germinação e de emergência, aumentando o risco de falhas no estande e desuniformidade no estabelecimento das plantas, o que dificulta a realização dos tratos culturais.

Para o cultivo de **feijão**, as condições climáticas se mantiveram favoráveis ao avanço da semeadura e ao desenvolvimento das lavouras. A manutenção de níveis adequados de umidade do solo e alta incidência de radiação solar intensificam a emissão de ramos laterais e aceleram o fechamento de entrelinhas, projetando alto potencial produtivo.

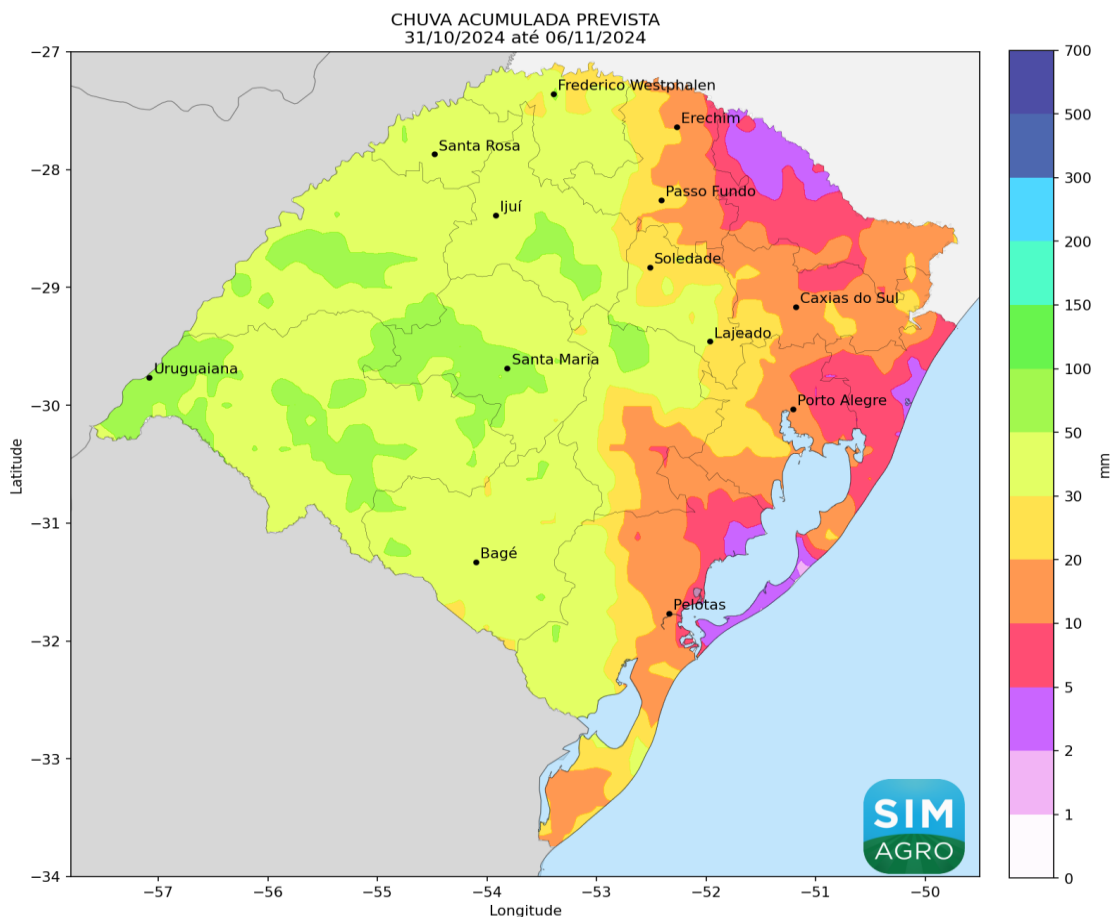
As **pastagens** perenes de verão apresentam brotamento significativo devido a condições adequadas de luz solar e umidade. As pastagens anuais, cuja implantação foi intensificada, desenvolvem-se adequadamente, e há considerável massa vegetal disponível. O **campo nativo** também está se desenvolvendo bem, proporcionando adequada oferta forrageira. O rebanho **bovino de corte** encontra-se em boas condições e em fase final de parição e engorda. Os touros para reprodução estão disponíveis para comercialização e cobertura. As condições para os **bovinos de leite** também foram favoráveis, e os rebanhos apresentam bom estado nutricional e sanitário. Os animais recuperaram o escore corporal e a produção de leite. Em relação à alimentação, os produtores estão priorizando o pastejo, complementando com concentrados para vacas em lactação.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (31 DE OUTUBRO A 06 DE NOVEMBRO DE 2024)

A previsão para os próximos quatro dias no RS será marcada pelo retorno da chuva, porém de forma mal distribuída a partir de sexta-feira. Na quinta-feira (31/10), uma crista (área alongada de alta pressão) em altos níveis sobre o interior da Argentina manterá o anticiclone em superfície sobre o oceano, localizado até o momento, próximo ao litoral gaúcho. Conforme essa configuração atmosférica, o tempo deverá permanecer estável, na maioria das regiões, com céu entre nuvens e aumento de nebulosidade à tarde, temperaturas em elevação no transcurso do dia, bem como ventos mais intensos no Quadrante Nordeste ao longo da faixa litorânea. Na sexta-feira (01/11), um cavado (área alongada de baixa pressão) em níveis médios entre Argentina e Uruguai criará condições para a ocorrência de nevoeiro e/ou precipitação de intensidade fraca sobre parte da Fronteira Oeste. Por esse motivo, o tempo deverá se tornar instável, de maneira gradual, em relação ao dia anterior, com temperaturas elevadas, nebulosidade sobre a maior parte do Estado e ventos de Quadrante Nordeste se intensificando ao longo da faixa litorânea. No sábado (02/11), um cavado em altos níveis no interior da Argentina conduzirá, em superfície, o deslocamento de uma frente fria sobre o oceano, que passará próxima ao RS, possibilitando a ocorrência de precipitação de intensidade fraca sobre partes das regiões Sul, Campanha, Fronteira Oeste, Metropolitana e dos Vales. Na Região Noroeste, a intensidade da precipitação poderá variar de fraca a moderada. Logo, o tempo deverá seguir pouco instável, na maioria das regiões, com aumento de nebulosidade sobre o Estado e temperaturas em leve declínio, no decorrer do dia. No domingo (03/11), um novo cavado em altos níveis sobre o Paraguai intensificará sua amplitude e influenciará a formação de um cavado em superfície entre o Paraguai e o RS durante o período do dia. Nessas condições, haverá pouca instabilidade sobre o RS e possibilidades para a ocorrência de nevoeiro e de precipitação de intensidade fraca em parte das regiões Sul, Serra Gaúcha e Planalto, inclusive com temperaturas mais agradáveis ao longo do dia. A tendência para os próximos três dias no RS será de instabilidade devido à chegada de uma frente fria. Na segunda-feira (04/11), a mesma configuração atmosférica do dia anterior deverá se repetir, e o tempo permanecerá pouco instável com possibilidades para a ocorrência de chuva de intensidade fraca em partes da Região Norte e Missões. Além disso, deverá ser observado céu entre nuvens na maioria das regiões e temperaturas amenas no decorrer do dia. Na terça-feira (05/11), o cavado em superfície entre o Paraguai e o RS se intensificará, gerando uma frente fria com precipitação de intensidade fraca, ao longo da faixa entre a Fronteira Oeste, Central, parte da Sul, dos Vales e parte da Metropolitana, a moderada sobre a Fronteira Oeste. O tempo deverá ficar instável sobre todo o Estado com temperaturas em leve declínio até o final do dia. Na quarta-feira (06/11), a chegada da frente fria no RS pela fronteira com o Uruguai deverá

provocar precipitação de intensidade moderada a forte entre a Fronteira Oeste e a Região da Campanha, e de intensidade fraca entre a Região Sul, Central, dos Vales e Metropolitana. No geral, o tempo deverá permanecer mais instável em relação aos últimos dias, e as temperaturas devem apresentar uma elevação gradual no decorrer do dia.

Para os próximos sete dias, a previsão é de chuvas mais intensas nas regiões Oeste e Centro do Estado, com acumulados entre 30 e 100 mm. Já no Leste, incluindo áreas do Nordeste, Litoral, Centro-Sul e Extremo Sul, os volumes de chuva tendem a ser inferiores, variando entre 2 e 30 mm.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS